



Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Geral;

Excelentíssimos Membros do Conselho Geral;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros em representação da Senhora Bastonária e Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Diretivo da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros;

Excelentíssimos Senhores Presidentes e Diretores de Instituições de Ensino;

Excelentíssima Senhora Representante do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra;

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Enfermeiros Directores;

Excelentíssimo Senhor Cônsul Honorário de Cabo Verde;

Excelentíssima Senhora Representante do Presidente da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades e

Excelentíssimo Senhor Representante do Presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação de Estudantes;

Prezados Colegas e Não Docentes,

Caros Estudantes

Minhas Senhoras e Meus Senhores

AGRADECIMENTOS

Gostava de começar por cumprimentar e agradecer, em meu nome pessoal e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a todas e a todos os convidados, estudantes, docentes, não docentes e amigos, a presença nesta cerimónia com grande significado para esta Instituição. Hoje comemoramos - **O Dia da Escola** – o dia 17 de Março, que é uma das datas com especial significado na vida da nossa Instituição. Dezassete de março de 2006 foi a data de publicação dos primeiros estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e ao transformá-lo em Dia da Escola, quis a Comissão Estatutária inscrevê-lo na memória futura de todas as gerações que nos virão a suceder. Com a transformação das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra concretizava-se a vontade colectiva desta comunidade educativa de, em nome do “valor mais alto”, a Enfermagem, e do subido interesse da Comunidade que servimos, criar condições para que nos tornássemos, na mais antiga, na maior e, como todos sabem, gostamos de acreditar, na melhor Escola de Enfermagem do País, por congregarmos em nós um património (tangível e intangível) construído meticulosamente ao longo de 135 anos.

Muitos nunca julgaram possível que pudéssemos, “mais do que prometia a força humana”, navegando “por mares nunca antes navegados, “passar ainda além da Taprobana” (Camões).

A verdade é que vivemos o processo de fusão tornando-nos mais fortes mas, principalmente, tornando-nos numa instituição capaz de olhar para o futuro, respeitando, salvaguardando e apoiando-se numa longa história e tradição (Avaliação Externa Internacional, EUA, 2007).

Hoje a Escola de Enfermagem de Coimbra conta já com avaliação externa internacional do trabalho desenvolvido e múltiplos processos de auto-avaliação e acreditação. É conhecida e reconhecida. O valor [melhor Escola] não está tanto na obra acabada e perfeita, que essa não é previsível que venhamos alguma vez a contemplar. O grande valor está, nesta Escola também, “na forte gente”- estudantes, professores e não docentes, que constitui a comunidade educativa - que com “engenho e arte”, se atrevem



todos os dias, por caminhos não usados e de forma ousada (e) permanentemente inconformada, a querer ir sempre mais além, a querer fazer e ser sempre mais e melhor.

É a cada um dos professores, não docentes e estudantes, que queremos começar por nos dirigir, agradecendo-lhes o forte empenho e dedicação à Escola e dizendo-lhes que é para nós uma honra e um privilégio servir esta Comunidade Educativa, como sua presidente. Privilégio que nos tem permitido com todas e todos construir o sonho que coletivamente sonhámos para ela e que temos sabido transformar em Planos Estratégicos e de Acção, que com sabedoria e envolvendo toda a comunidade educativa temos concretizado em cada novo ano. O empenho de todas e todos no caminho percorrido até aqui é garantia suficiente de que continuaremos sempre a contar com cada um de vós, para trabalhar, para nos aconselhar, mas principalmente para de forma generosa e solidária partilharem connosco as críticas construtivas, que nos continuarão a permitir crescer como pessoas e Instituição.

Este sentido agradecimento não podemos deixar de estender a todas as instituições da comunidade, nossas parceiras e/ou que connosco colaboram. Particularmente a todos os dirigentes e colegas das muitas instituições de saúde que, connosco se fazem Escola, para criar melhores condições à formação dos nossos estudantes.

Muito Obrigada!

Queremos ainda englobar nestas palavras de agradecimento, todas e todos aqueles que, estando já aposentados ou jubilados, contribuíram com o seu saber e trabalho, inequivocamente para o sucesso desta Instituição. Saibam que continuaremos sempre a contar convosco e, que os lembraremos sempre, reconhecidos pelo que fizeram, pelo privilégio de convosco termos convivido, pelo que nos ensinaram e por terem connosco compartilhado a amizade.

Bem Hajam, por tudo o que fizeram e continuam a fazer por esta Instituição.

Hoje vira-se mais uma página na nossa história. E, é mais uma vez a olhar para o futuro que anunciamos e iniciamos aquele que esperamos seja um novo marco na história desta instituição: as comemorações dos 135 Anos de Ensino de Enfermagem em Coimbra,



135 anos ao longo dos quais esta instituição se soube (trans)formar para formar enfermeiros com as competências necessárias para em cada momento contribuir para o desenvolvimento na saúde do país, ao mesmo tempo que participava no desenvolvimento e (trans)formação da profissão.

Apresentação da ideia de programa

Estas comemorações, que se iniciam hoje e terminarão em Outubro p.f., têm um programa que queremos dinâmico e que por isso estará em construção durante todo o tempo em que decorrem as comemorações. Queremos envolver neste processo todos os atores que, directa ou indirectamente, estão ligados a esta instituição – os ex-estudantes, os estudantes, os professores e não docentes atuais, jubilados, aposentados, as instituições de saúde parceiras, a CIDADE. Queremos construir com todos e para todos um programa que simbolize a **importância que esta relação da Escola com as instituições da Cidade e com os cidadãos** tem tido para a melhoria da saúde e o desenvolvimento mútuo.

Assim, procuraremos partilhar o que faremos.

Atividades para e com a Comunidade:

Atividades no Exploratório Ciência Viva: Cuidados à Pessoa com Ferida; Prevenção do Uso/Abuso de Álcool e outras Substâncias Psicoactivas; Infecção e Mãos Limpas; Pulmões Limpos, Gestão da Medicação em Casa, Posições de Trabalho Ergonómica; Avaliação de Estilos de Vida Saudável; Antecipar a Experiência de Ser Idoso; Promoção do Autocuidado e da Mobilidade no Idoso Dependente para a Realização das Atividades de Vida Diária; Comemoraremos com e na comunidade “O Dia Mundial da Saúde”; “o Dia do Enfermeiro de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica”, “o Dia Mundial da Família”, “A Semana da Vacinação”; “o Dia Mundial da Criança”; “o Dia Mundial do Ambiente”; “o Dia dos Avós”; “o Dia da Saúde Mental” e o “Dia das Meninas”; a “Semana do Aleitamento Materno”. Desenvolveremos nas Escolas o programa “Não à Violência entre Pares”;

Atividades científicas:



Amanhã teremos o Seminário & Anos de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – 100 Dissertações; O Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e dos Países de Língua Portuguesa; o 1º Colóquio de Filosofia do Cuidar, entre outros.

Atividades culturais:

Ao mesmo tempo pretendemos convidar os grupos culturais de Coimbra a associarem-se a estas comemorações oferecendo espectáculos abertos à cidade. Terminaremos reunindo em Coimbra todos os Antigos Estudantes, convidando-os a aceitar as atuais Insignias da ESEnfC, renovando o seu compromisso como membro desta Comunidade Escolar. Nessa data inauguraremos uma exposição sobre a Enfermagem em Coimbra.

Ao longo do Ano contamos lembrar, homenageando assim, personalidades marcantes da nossa História.

Hoje falar-vos-ei do Primeiro Marco da História desta Instituição homenageando o homem que o protagonizou

Costa Simões e a Escola de Enfermeiros dos Hospitais da Universidade de Coimbra (1981).

A 8 de Novembro de 1881, o jornal *A Correspondência de Coimbra* noticiava a inauguração da primeira Escola de Enfermagem Portuguesa, em 17 de Outubro desse mesmo ano, nos Hospitais da Universidade de Coimbra (Lopes & Rodrigues, 2009).

É a António Augusto Costa Simões que fica a dever-se a criação desta Escola que está na génese da nossa Escola - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

A Escola de Enfermeiros dos Hospitais da Universidade de Coimbra é criada à semelhança das muitas Escola já existentes no mundo, segundo as próprias palavras do seu Fundador, registadas no livro *a Minha Administração dos Hospitais da Universidade* (p.303-320). As primeiras Escolas tinham nascido em Londres, em 1860, pela mão de Florence Nightingale, que lança as bases da enfermagem profissional com a criação da sua escola de enfermagem no Hospital St Thomas. Em 1881 já existiam dezassete Escolas para Enfermeiras nos Estados Unidos o que levava, segundo Costa Simões, a um adiantamento muito maior relativamente ao resto do mundo e 13 escolas



de enfermeiras em França - a primeira criada em 1877. Foi no modelo Francês que se inspirou. Aí os cursos integravam 7 disciplinas - administração e contabilidade hospitalar, elementos de anatomia e fisiologia, curativos, especialidades de enfermagem para com as puérperas e recém nascidos; higiene e pequena farmácia - no entanto, em Coimbra, e ainda citando Costa Simões, a instalação da Escola seria limitadíssima: Uma só cadeira de Serviços de Enfermagem; e três cadeiras preparatórias.

A esta primeira Escola, viriam a seguir-se outras em 1886 e 1887 em Lisboa e no Porto, respectivamente.

A criação da escola de Enfermeiros dos Hospitais da Universidade de Coimbra representa um marco importante, decisivo e incontornável, naquele que foi o percurso de construção, evolução e solidificação da Enfermagem enquanto profissão em Portugal.

Faremos aqui, seguindo os artigos publicados na rubrica História e Memória da nossa Revista Referência, um breve apontamento sobre a história do fundador da nossa primeira Escola, homem de reconhecido mérito na vida académica e institucional de Coimbra, procurando destacar e homenagear o homem, clínico, professor, cientista, político e reformador que foi o Professor Doutor António Augusto da Costa Simões, dando-vos, ainda que de forma incipiente, a conhecer o seu percurso de vida, contemplando os principais aspetos que o destacaram na sua época.

António Augusto da Costa Simões nasceu em 1819, em Moinhos do Reconco, então freguesia da Vacariça.

Em 1835, matriculou-se nas faculdades de matemática e filosofia, frequentando o curso preparatório para medicina, da Universidade de Coimbra, que na altura demorava oito anos (primeiro ano de matemática, seguido de três anos de filosofia e os restantes quatro de medicina). Terminou o curso em 1843.

De 1843 a 1852 exerceu medicina em dois partidos municipais (designação dada aos locais de atendimento aos munícipes pobres) – partido Municipal de Cinco - Villas, e de Figueiró dos Vinhos. Continuou os estudos doutorando-se em medicina a 16 de Julho de 1848, com 29 anos de idade. Em Outubro de 1852 foi nomeado demonstrador da cadeira de Matéria-médica e Farmácia da Faculdade de Medicina e, em Dezembro do

mesmo ano, foi despachado Físico-mor do Estado da Índia, lugar que resignou. Em substituição, foi-lhe conferido, em 1854, o lugar de lente substituto ordinário da Faculdade de Medicina. Em 1860, foi nomeado professor catedrático da cadeira de Anatomia Descritiva da faculdade de Medicina e, em 1863, fruto da sua intensa teimosia e perseverança, foi finalmente criada a sua tão desejada e reivindicada cadeira de Histologia e Fisiologia Geral, da qual foi nomeado professor catedrático.

A sua postura na ciência sempre se destacou por um espírito inovador e uma forte vontade de romper com a tradição e rotinas instaladas nos meios académicos.

Em 1864, teve autorização para visitar os principais institutos médicos da Europa, tendo viajado durante dois anos por França, Bélgica, Holanda, Suíça, Áustria e Alemanha. Em 1878, fará a segunda viagem científica pela Europa, visitando os melhores laboratórios de Espanha, Itália, Suíça, França e Inglaterra, tendo nestas viagens oportunidade de conhecer o que se passava no mundo relativamente à Enfermagem e de aprender para se tornar o primeiro histologista e fisiologista português e fundador da primeira escola experimental em Portugal.

Em 1886, o governo concedeu-lhe a comenda de Ordem de S. Tiago do mérito científico, literário e artístico, à qual Costa Simões renunciou por falta de meios económicos para pagar os respectivos direitos.

Em 1892, Costa Simões é nomeado reitor da Universidade de Coimbra.

Homem de ideais políticos, sempre procurou manter uma conduta orientada pela retidão de carácter, austeridade de procedimentos e independência de espírito.

Optou por tratar os problemas estudantis de uma forma humanista, de acordo com os relatos existentes.

Apesar da competência e dedicação que imprimiu ao cargo, Costa Simões viu-se envolto na teia do rotativismo político da época, pelo que, no início do governo dos Progressistas da Monarquia Constitucional, em 1898, quase seis anos decorridos de exercício efectivo como Reitor, foi demitido do cargo.

A demissão terá estado relacionada com a sua não cedência a pressões internas e políticas e ao facto de ter acolhido e protegido os estudantes da pressão das autoridades policiais.

Em 1865, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Coimbra, cargo que ocupou durante dois anos.

A sua gestão na Câmara destacou-se nos domínios da saúde pública, nomeadamente com a construção e reabilitação sanitária dos cemitérios e com a reformulação do abastecimento de águas à cidade de Coimbra, que passou a contar com canalização, elevação das águas do Mondego e abastecimento de água potável. Note-se que, até à data, não havia distribuição de água ao domicílio em Coimbra e, nos locais de consumo mais substancial, como é exemplo o hospital, o transporte era feito de pipa puxada em carro de bois desde o rio Mondego.

Em 1868, Costa Simões foi eleito para membro do Parlamento Português, pelo círculo de Figueiró dos Vinhos, tendo desempenhado o cargo durante três mandatos.

Em Julho de 1870 e na sequência das capacidades demonstradas, Costa Simões foi nomeado administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), tendo promovido uma reforma que foi feita de acordo com os seus estudos económicos e as mais modernas regras de salubridade e higiene em uso na Europa.

Entre 1882 e 1883, Costa Simões suspendeu a sua administração dos HUC, para atender ao pedido da Santa Casa da Misericórdia do Porto, de reformar o Hospital de Santo António.

A sua inteligência, espírito criativo e inovador, perseverança e teimosia, aliadas à sua pequena estatura, nutrição fraca, barba e cabelos alvos, sorriso límpido e olhar meigo e sereno, determinariam que os seus alunos carinhosamente o denominassem como “Sábio”.

Este “Sábio” defendia o exercício da enfermagem por enfermeiras com formação específica para o efeito, tal como se verificava já pela Europa.

Nos finais do século XIX, era de assinalar, a falta de pessoal de enfermagem em relação ao avultado número de doentes nas enfermarias, bem como a pouca formação que os existentes possuíam, em virtude de não lhe serem exigidos conhecimentos técnicos na admissão, nem prestado qualquer tipo de ensino posterior.

Estes problemas derivavam, no entanto, de uma situação conhecida: a baixa remuneração dos enfermeiros, nesta época. Enquanto administrador dos Hospitais da



Universidade, Costa Simões queixava-se de que, com os vencimentos em vigor, não conseguia completar o quadro de enfermeiras, ajudantes e praticantes.

A necessidade de pessoal de enfermagem competente e com formação era evidente, face ao novo contexto científico e médico da época, e à complexidade crescente dos cuidados de saúde e da vertente administrativa e organizacional do sistema hospitalar.

Com o objectivo de institucionalizar o exercício da enfermagem secular nos hospitais, constituiu, em 1881, a Escola dos Enfermeiros de Coimbra, fundando assim a primeira escola de Enfermagem do país.

A primeira lição seria leccionada pelo professor Doutor Ignácio Rodrigues da Costa Duarte, braço direito de Costa Simões, a 17 de Outubro de 1881, a todos os enfermeiros do hospital.

Uma sucessão de factos, desde a jubilação de Costa Simões, à sua ausência em comissões de outros hospitais do país, bem como a doença que incapacitou o seu amigo de longa data Dr. Ignácio, impediu a evolução da escola de enfermagem que havia fundado. Na sua publicação de 1888, referente à administração dos HUC, Costa Simões referiu-se a este facto da seguinte forma:

“Terminou (...) o meu serviço de administrador dos hospitaes da universidade, sem que tivesse realizado o meu desejo do restabelecimento e da reforma d’esta modesta escola. Na actualidade apenas tem por si a lisongeira nota de ter sido a iniciadora das outras escolas de enfermeiros (...), e d’outra que terá de substituir aquella nos hospitaes da universidade, n’um futuro que não se deixará esperar por muito tempo.” (Simões, 1888,p.340).

É em 1919, com a publicação do Decreto nº5.736, que se reorganiza de novo a Escola de Enfermagem de Coimbra, por ocasião da reorganização dos serviços dos Hospitais da Universidade de Coimbra (Silva, 2008). Outro nome importante da Medicina e da história de Coimbra vai estar ligado à sua continuação: Ângelo da Fonseca, e outros se seguirão de que vos (re) contaremos a história ao longo do Ano....

A escola foi sofrendo sucessivas mudanças e reformas, à luz do contexto político e científico das épocas que foi atravessando.



Pode dizer-se que, aquela que é a história da Enfermagem em Portugal, desde a formação inicial de enfermeiros, à constituição da Enfermagem enquanto disciplina, se confunde em grande medida com a história desta Instituição.

Marco notável na formação por excelência de Enfermeiros, ao longo dos anos, poderá pressupor-se um importante contributo desta Instituição na melhoria da saúde do país.

Não obstante a grandeza deste (e)feito, a Escola é também uma referência em termos de promoção e desenvolvimento da investigação em Enfermagem, divulgação do conhecimento científico produzido e melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

À semelhança do seu mentor e fundador, que sempre se destacou pelo espírito inovador e renovador, de incessante e incansável busca do conhecimento, com determinante resiliência e perseverança, assim tem sido escrita a história da primeira escola de Enfermagem Portuguesa, que ontem como hoje continua a Saber (Trans)Formar-se, para que

herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, ser uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade, pela sua capacidade de inovação e pela intervenção no sistema de saúde e na comunidade”.

“bem nascida” estou certa que continuará a contar com todas e todos nós para a levarmos *“ muito além da esperança”*.

Bem Hajam.

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Coimbra, 17 de Março de 2016

Bibliografia

ABREU, Eduardo (1883) - Liber memorialis: solennidade academica em honra do Professor Costa Simões. Coimbra: Imprensa da Universidade.

BENTO, Maria da Conceição S. S. C. (2006) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra: A história de um percurso de fusão. Referência. ISSN 0874-0283. 2ª Série, nº 3, p. 73-77.

LOPES, Lúcia; RODRIGUES, Manuel (2009) – Apontamentos Sobre a Obra e o Homem que Fundou a Primeira Escola de Enfermagem de Portugal – António Augusto Costa Simões. Referência. II Série, nº 10, p. 97-106.

SALGADO, Nuno da Silva (2003) - O Prof. Doutor Costa Simões: o passado como exemplo no futuro. Coimbra: Imprensa da Universidade.

SALGUEIRO, Nídia (1981) – Discurso da Sessão Solene de Abertura das Comemorações do Centenário da ESEEAUF. se

SANTOS, Aníbal Custódio dos (2001) – A Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca: ontem, hoje e amanhã. Referência. ISSN 0874-0283. 1ª Série, nº 7, p. 43-50.

SILVA, Ana Isabel (2008) – A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. Coimbra: Imprensa da Universidade.

SIMÕES, A. A. Costa (1888) – A minha administração dos Hospitais da Universidade: uma gerência de 15 anos sob a reforma de 1870. Coimbra: Imprensa da Universidade.

TELES, José Pinto (1953) – Subsídio para o estudo da evolução da enfermagem nos Hospitais da Universidade de Coimbra. (1942-1952) Dez anos de história dos Hospitais da Universidade de Coimbra sob a direcção do Prof. Doutor João Porto. Coimbra: Casa de Pessoal dos HUC.